

Bagé, RS / Maio, 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Como reduzir a média da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) nos rebanhos ovinos

Magda Vieira Benavides, Carlos Jose Hoff de Souza, José Carlos Ferrugem Moraes e João Carlos Pinto Oliveira

Pesquisadores, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS.

Introdução

Os ovinos se infectam por parasitos gastrointestinais durante o pastoreio, mas poucos animais do rebanho apresentam altas infecções causadas por parasitos gastrintestinais. Apenas identificar os animais mais suscetíveis à verminose e mantê-los junto do rebanho aumenta a contaminação futura dos pastos e dificulta o controle da verminose no rebanho.

Como isso acontece

Duas formas como animais altamente parasitados afetam a saúde geral do rebanho ovino e a contaminação de parasitos nos pastos:

1) Reprodutores (carneiros e ovelhas) altamente parasitados geram cordeiros altamente parasitados. É uma característica que passa dos pais para os filhos. É importante garantir que eles não permaneçam no rebanho após os 18 meses de idade.

2) Ovinos altamente parasitados produzem fezes com grande carga de ovos de parasitos gastrintestinais. Ao nascer, as larvas de parasitos se desenvolvem até a fase de larva infectante (também chamada de L3). Ao pastorear, as L3 reinfetarão



Fotos: Magda Benavides

Figura 1. Análises parasitológicas realizadas em laboratório.

todos os animais, causando danos à sua saúde, principalmente nos mais parasitados. Isso resulta na persistência da contaminação por parasitos no pasto, impossibilitando a sua eliminação.

A seguir é apresentado um exemplo prático para auxiliar o ovinocultor na identificação destes animais dentro do seu rebanho. Ao identificar e descartar os animais mais parasitados, pretende-se reduzir a média de OPG dos rebanhos ovinos e o número de vermifugações ao longo dos anos. No estudo a seguir a meta de redução de OPG no rebanho será considerada em até 50%.

Para entender melhor, mostramos resultados de um lote com 44 cordeiras nascidas na mesma estação de parição e criadas nos mesmos poteiros em campo natural. Cada animal teve amostras de fezes coletadas três vezes, entre os 6 e 18 meses de vida. A contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) na Figura 1 corresponde à média individual destes três valores.

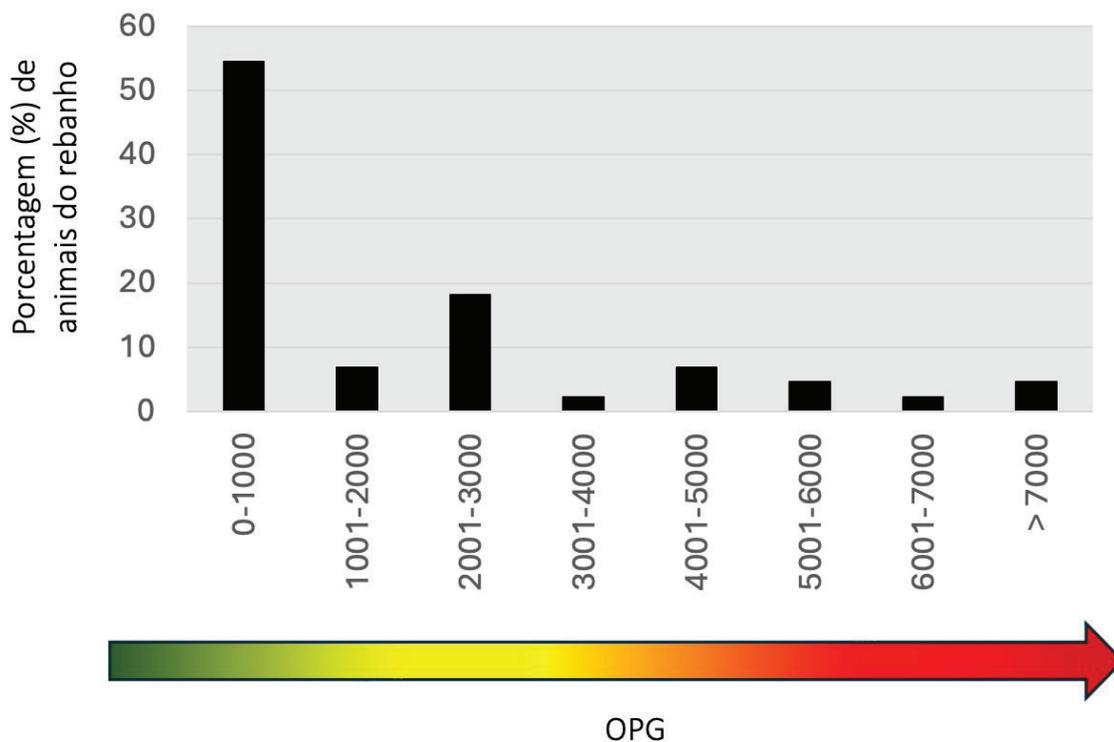


Figura 1. Porcentagem (%) de animais do rebanho dentro de oito intervalos regulares de OPG. As cores da seta indicam ovinos mais resistentes em verde, os intermediários em amarelo e os mais parasitados em vermelho.

É comum encontrar alta frequência de ovinos com OPG abaixo de 300-400, alguns intermediários e poucos (10-20%) de animais com OPG bem acima de 5.000. A variação da média de OPG, neste caso,

foi de 0 a 10.700. Nota-se na Figura 1 que a maioria dos ovinos, no caso 54,5%, apresentam valores de OPG até 1000. Ou seja, a maioria dos animais no rebanho são mais resistentes.

Por exemplo (Tabela 1):

- descartando as duas cordeiras mais parasitadas, ou 4,5% do total de 44 animais, o rebanho terá uma redução de 19% no OPG (antes de 2011 ovos para 1631 ovos);
- descartando as três cordeiras mais parasitadas, ou 6,8% do total de 44 animais, o rebanho terá uma redução de 25% no OPG (antes de 2011 ovos para 1507 ovos);

- descartando as cinco cordeiras mais parasitadas, ou 11,4% do total de 44 animais, o rebanho terá uma redução de 35% no OPG (antes de 2011 ovos para 1300 ovos), agora;
- descartando as oito cordeiras mais parasitadas, ou 18,2% do total de 44 animais, o rebanho terá uma redução de 50% no OPG (antes de 2011 ovos para 1014 ovos).

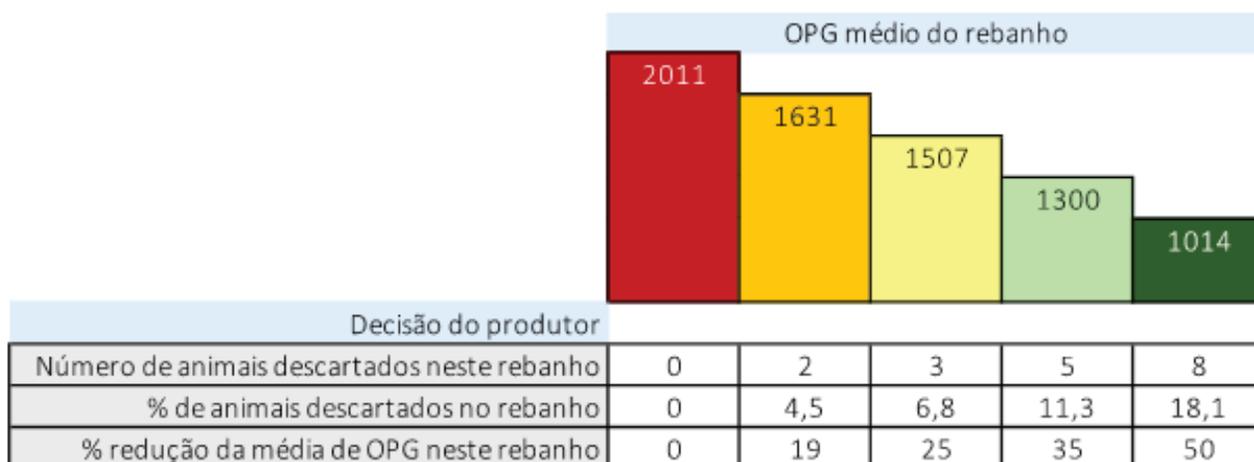


Tabela 1. OPG médio do rebanho sem a seleção de animais (2011) e como o descarte de animais mais parasitados do rebanho reflete na redução da média de OPG.

Importante

A redução do OPG no rebanho estará em função do número de animais que o produtor decidir remover do rebanho.

Como funciona na prática

É importante salientar que existe uma variação entre os valores de OPG para um mesmo animal nas três coletas de fezes. No entanto, existe uma tendência de que os ovinos mais parasitados, independentemente da média do rebanho em dado período do ano, se mantenham como mais parasitados nas três coletas. A primeira coleta deve ser realizada após o desmame dos cordeiros, a segunda entre os 6 e os 18 meses e a terceira antes do acasalamento. O ideal é que o intervalo entre coletas seja

de, no mínimo 45 dias. Gerando três dados de OPG de cada animal é possível garantir uma identificação segura.

Coleta de fezes de 15 animais ao acaso, em épocas de maior prevalência de parasitos gastrintestinais (verões e épocas chuvosas), poderá ajudar a determinar o momento de realizar a vermifugação. Coletas individuais deverão ser feitas na mesma data da vermifugação para evitar excesso de manejo dos ovinos.

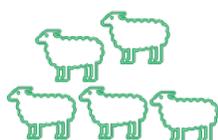
A contagem de ovos de parasitos varia durante o dia. Ao coletar é possível que os animais não tenham fezes no momento da coleta. Neste caso, o técnico deverá marcar o animal com um giz na região da cabeça e, após terminadas as coletas dos demais animais, retorná-lo para nova tentativa de coleta.

Recomenda-se coletar entre 8 e 14 “síbalas” de fezes (também conhecidas como pellets ou “bolinhas”) de cada ovino, com identificação individual e manter as amostras sob refrigeração até a chegada ao laboratório de análises parasitológicas. Os procedimentos desta prática se encontram no

Comunicado Técnico 64 da Embrapa Pecuária Sul (Hassum et al., 2008).

A seleção contra verminose tem a pretensão de ser um aliado do produtor no controle dos parasitos gastrintestinais, reduzindo a média de OPG dos rebanhos e facilitando o controle parasitário. Junto com a redução do OPG, acontecerá uma redução da contaminação dos campos, possibilitando que, no futuro, cordeiros até 6 meses de idade sejam “minimamente” expostos com as larvas infectantes (L3) no campo. Isso estimulará a resposta do sistema imune dos animais à infecção parasitária, sem prejudicar a produtividade e o bem-estar.

Em síntese, o produtor pode selecionar contra verminose para:



Manter maior número de animais mais resistentes aos parasitos no rebanho

Reduzir o número de vermifugações/ano



Reduzir a contaminação dos campos e causar infecções mais brandas nos animais

Reduzir custos de mão-de-obra



Referência

HASSUM, I. C. **Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes - OPG e coprocultura para ruminantes**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 64).

Embrapa Pecuária Sul

BR 153, Km 632,9. Caixa postal 242
796401-970 - Bagé - RS
www.embrapa.br/pecuaria-sul
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Marcos Flávio Silva Borba*

Secretário-executivo: *Gustavo Trentin*

Membros: *Gustavo Martins da Silva, Graciela Olivella Oliveira, Marco Antonio Karam Lucas, Fabio Cervo Garagorry, Leandro Bochi da Silva Volk, Magda Vieira Benavides, Felipe Santos da Rosa, Gustavo Trentin, Alberi Noronha, Juliano Lino Ferreira e Adilson Lopes Lima.*

Comunicado Técnico 112

ISSN 1982-5382 / e-ISSN 0100-8919
Maio, 2025

Edição executiva: *Gustavo Trentin*

Revisão de texto: *Felipe Rosa*

Normalização bibliográfica: *Graciela Olivella Oliveira* (CRB-10/1434)

Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*

Diagramação: *Daniela Garcia Collares*

Publicação digital: PDF



**Ministério da
Agricultura e Pecuária**

Todos os direitos reservados à Embrapa.